



**Universidade de Brasília – UNB
Instituto de Artes - IdA
Departamento de Artes Cênicas - CEN
Programa Pró-licenciatura em Teatro**

O USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE ATORES EM PORTO VELHO/RO.

JOÃO DAS NEVES SANTOS

Porto Velho – RO

2012

JOÃO DAS NEVES SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE ATORES EM PORTO
VELHO/RO.**

Monografia apresentada ao Programa Pró-
Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília,
como requisito final para obtenção do grau
Licenciatura em Teatro.

Orientadora: Msc. Paula Braga Zacharias

Porto Velho – RO

2012

JOÃO DAS NEVES SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE ATORES EM PORTO
VELHO/RO.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB – Universidade de Brasília e UNIR – Universidade Federal de Rondônia, ao Programa de Pró-Licenciatura em Teatro, com nota final igual a _____ sob a orientação da professora Ms. Paula Braga Zacharias Zacarias.

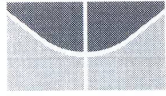
Porto Velho/RO, 01 de julho de 2012.

Professor Dr. Jorge das Graças Veloso

(Membro Titular)

Professora Elcias Villar de Carvalho

Professor Esp. Amanda Aguiar Ayres



PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL
PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

PRÓ
LICENCIATURA

João das Neves Santos
08/65532

O USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE ATORES EM PORTO VELHO

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado à Universidade de Brasília-UnB, Instituto de Artes-IdA no Departamento de Artes Cênicas-CEN como requisito para obtenção do título de Licenciado em Teatro com nota final igual a 55 sob a orientação da Professora Mestre Paula Braga e no Seminário de Conclusão de Curso com a nota final igual a 55.

Porto Velho, 01 de julho de 2012

Banca Examinadora:


Orientador


Avaliador


Avaliador

Dedicatória

Um Sonho Realizado!

Aos meus pais: João Antonio dos Santos (in memória), e Josefa Edvane das Neves Santos (in memória), pela garra, luta, perseverança e confiança que depositaram em mim enquanto estiveram presentes em minha vida.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por suas bênçãos concedidas em minha vida.

A ajuda, dedicação, e desde já a minha admiração e respeito para com minha Orientadora Msc. Paula Braga Zacharias que contribui de maneira muito significativa a este trabalho, me atendendo sempre que requisitada.

A todos os professores e coordenadores do curso, tanto os presenciais como a distância do Curso de Licenciatura em Teatro que contribuíram na minha formação das mais diferentes maneiras, através da paciência, conselhos e dedicação.

“O verdadeiro conhecimento vem de dentro”

(Sócrates)

RESUMO

SANTOS, João das Neves. **O uso das Tecnologias na Formação de Atores em Porto Velho/RO.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho – RO, 2012.

A formação de ator em Porto Velho ainda é carente, pois não existem cursos de nível técnico e nem superior, apenas o curso profissionalizante oferecido pelo grupo Abstractus, através do Ponto de Cultura Ponto de Início. O uso da tecnologia na sociedade vem cada vez mais tomando espaço, seja por meio da internet, câmera digital, filmadoras e etc. O Ponto de cultura tem como projeto o Ponto de início que incentiva e proporciona às pessoas essa formação e disseminação da cultura através do uso das tecnologias. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a importância do uso da tecnologia na formação do ator no município de Porto Velho/RO. Trata-se de pesquisa de caráter exploratório e descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram 5 alunos do Projeto Ponto de Início oferecido pelo grupo Abstractus no ano de 2011. Os dados foram obtidos através de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Os resultados apontaram que 100% fizeram uso de tecnologia durante a formação de ator, 40% utilizaram câmeras digitais, computador e celular, 100% já utilizavam esse tipo de tecnologia, 40% usavam como meio de lazer, diversão e projetos pessoais, 60% não tiveram dificuldades em utilizar as tecnologias, 60% produziram os vídeos utilizando às tecnologias.

Palavras-Chaves: Tecnologia; Formação de Atores; Porto Velho.

ABSTRACT

SANTOS, João das Neves. Use of Technology in Training Actors in Porto Velho / RO.

Completion of Course Work, University of Brasilia and Universidad Federal de Rondônia, Porto Velho - RO,2012.

The formation of an actor in Porto Velho is still lacking, because there are no courses or technical level and higher, only the professional course offered by the group Abstractus through the Culture Point Home. The use of technology in society is increasingly taking place, either through the Internet, digital camera, camcorders and so on. The point of culture is to project the starting point that encourages and gives people the training and dissemination of culture through the use of technology. This research aims to analyze the importance of using technology in the training of the actor in the city of Porto Velho / RO. This research was exploratory and descriptive. The subjects were five students from Design Point Home Abstractus offered by the group in 2011. Data were collected through a semi-structured instrument containing closed and open questions. The results showed that 100% made use of technology during the formation of actor, 40% used digital cameras, computers and mobile phones, 100% already used this type of technology, 40% used as a means of leisure, entertainment and personal projects, 60% had no difficulty in using the technology, 60% produced the video using the technologies.

Key Words: Technology; Training for Actors; Porto Velho.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos Atores em relação ao uso de tecnologias durante a sua formação	34
Gráfico 2 – Distribuição dos tipos de tecnologias utilizada	35
Gráfico 3 – Distribuição se utilizava esse tipo de tecnologia antes	36
Gráfico 4 – Distribuição conforme o uso das tecnologias	37
Gráfico 5 – Distribuição em relação à dificuldade em utilizar as tecnologias	38
Gráfico 6 – Distribuição dos produtos realizados utilizando as tecnologias	39

Lista de Siglas e Abreviaturas

A.C – Antes de Cristo.

EAD – Escola de Arte Dramática.

ECA – Escola de Comunicação e Artes.

PC – Ponto de Cultura.

SATED - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões.

SECEL – Secretária dos Esportes da Cultura e do Lazer.

USP – Universidade de São Paulo.

TICs – Tecnologias.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. REVISÃO DE LITERATURA	15
1.1 História do Teatro	15
1.2 Arte do Ator	20
1.2.1 História do Ator	20
1.2.2 Formação de Ator	23
1.2.3 Formação de Atores em Porto Velho	25
1.3 Desafios com as Novas Mídias	27
1.3.1 Uso das Tecnologias na Formação de Ator	27
2. OBJETIVOS	31
2.1 Objetivo Geral	31
2.2 Objetivos Específicos	31
3. METODOLOGIA	32
3.1 Tipo de Pesquisa	32
3.2 Local da Pesquisa	33
3.3 População e Amostra	33
3.4 Instrumento para Coleta de Dados	33
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	50
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA	51

INTRODUÇÃO

A arte além de divertir, transmite informações culturais, sociais, políticas e educacionais. “O ator tem a principal função de Difusão Cultural, ou seja, proporcionar ambientes sustentáveis para que a ação cultural aconteça e se desenvolva. Colocando-se assim como instrumento de mediação sem, evidentemente, esquivar-se da prática criativa, que estará fertilizada pela movimentação cultural que se pretende” (GUZIK, 2001).

“Nas artes, campo por excelência da experimentação, as novidades sempre foram criadas e recriadas. No teatro, por exemplo, desde a chegada da luz elétrica, os mecanismos tecnológicos têm sido bem recebidos, tornaram-se um meio importante, mas não o fim último para a especificidade da arte teatral”. (ARANTES; SILVA, 2004)

Com o surgimento das tecnologias as informações para o público ficaram mais acessíveis de modo mais rápido, fazendo com que o teatro também aderisse a esta novidade para os espetáculos de forma direta ou indireta. As tecnologias elas tem influenciado muito o desenvolvimento de espetáculos, ou seja, auxiliam desde a montagem de um cenário, iluminação, etc, tornando-se uma ferramenta fundamental para as apresentações teatrais.

“Os espectadores da cena passaram a ser também apreciadores de peças, incentivando maior circulação dos clássicos da dramaturgia, os quais, assim como os romances, ganharam espaços em bibliotecas domésticas e públicas”. (ARANTES; SILVA, 2004)

Tendo em vista a falta de entidades e instituições que trabalhem a formação de atores no Município de Porto Velho e reconhecendo que o Ponto de Cultura Ponto de Início vem proporcionando à população de Porto Velho essa oportunidade de formação na área da atuação, propus trabalhar esse tema.

Temos como responsáveis a Associação Cultural Abstractus que elaborou e desenvolveu um projeto para o Ministério da Cultura através da Secretaria dos Esportes, da Cultura e do Lazer (SECEL). O Projeto tem como objetivo trabalhar com jovens em situação de risco social, dando formação profissional e direcionando-os para o primeiro emprego. A sua importância para a comunidade é na retirada de jovens das estatísticas criminais, pois já é prática comprovada que o acesso à arte promove o bem estar social e econômico a uma comunidade.

Com a retirada desses jovens da rua e a inserção no grupo teatral, tivemos resultados positivos das ações desenvolvidas pelo grupo. Hoje, por exemplo, dois jovens que passaram pela formação no Ponto de Cultura (PC) encontram-se estudando teatro, um em Belo Horizonte - MG e outra em Brasília na Universidade Federal de Brasília (UnB).

O Ponto de Cultura (PC) tem uma ação de formação de jovens em tecnologias multimídias, com conceitos e metodologias voltados para o reconhecimento da arte de interpretar, com ênfase na formação cultural, conhecimento de novas mídias de comunicação e publicidade como fontes de percepção para o desenvolvimento sustentável. O curso tem duração de 4 trimestres consecutivos, tendo 600 horas curriculares, na qual aprendem técnicas em diversão em cenografia e adereços, figurinos e maquiagem, iluminação cênica e direção teatral.

A implantação do Curso Profissionalizante de Interpretação Cênica possibilitou através desta oficina a produção de outras mídias tais como, audiovisual e de conteúdos digitais para difusão via Internet de banda larga e nas redes de televisão regional, a realização de produtos (páginas para Internet, vídeos, documentário e DVDs) e interpretação para teatro, cinema, vídeo e propaganda que reflitam conteúdos educativos sobre a identidade regional, cidadania, políticas públicas e qualidade de vida.

Existe também em Porto Velho – RO o curso de teatro a distância oferecido pelo Programa Pró-Licenciatura, uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que tem por objetivo a formação de professores de teatro. Por ser um curso realizado na modalidade a distância o uso das tecnologias na formação dos professores de teatro também se faz bastante presente.

Na presente pesquisa será observada a importância do uso da tecnologia na formação de atores. A metodologia utilizada na presente pesquisa foi a de pesquisa de caráter exploratório e descritivo, contemplando uma abordagem qualitativa e quantitativa.

Para a realização deste trabalho foram utilizados artigos, livros e a internet. Em relação a internet foi utilizada a “Wiki é uma coleção de muitas páginas interligadas e cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa” O que torna bastante prático, a reedição e futuras visitas. Levando em consideração o uso da mesmas na elaboração do trabalho como uma tecnologia disponível e amplamente difundida.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 História do Teatro

“O teatro é tão velho quanto à humanidade. Existem formas primitivas desde os primórdios do homem”. (BERTHOLD, 2006) A transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana.

Teatro, originalmente, significa uma casa, ou edifício, em que são representados vários tipos de espetáculos. Ela provém da forma grega *Theatron*, derivada do verbo “ver” (*theomai*) e do substantivo “olhar” (*thea*), do qual vai também derivar teoria (olhar sobre algo). Do grego, passou para o latim com a forma de *Theatrum* e, através do latim para outras línguas, inclusive a nossa. Com o tempo passou também a designar a arte em que o corpo em estado alterado representa uma personagem, através de ações dramáticas (VELOSSO, 2011, p.2).

A palavra “teatro” é muito rica em vários significados, podendo referir-se ao local onde ocorrem os espetáculos.

De acordo com o Site Conceito.de (2011, p.1):

“O termo teatro deriva do grego *theatrón*, que significa “lugar para contemplar”, sendo um dos ramos da arte cênica (ou performativa), relacionado com a actuação/interpretação, através do qual são representadas histórias na presença de um público (a plateia). Esta forma de arte combina discurso, gestos, sons, música e cenografia”.

Quando se fala em teatro, imaginamos em um espaço próprio construído especificamente contendo um palco e pessoas para a prática de exposições de peças teatrais. com isso e também é questionável e o teatro de rua, que é feito com maior dinâmica, improvisado pelos atores. Porém, contudo podemos assegurar que o teatro vai além dos palcos, mas sempre com presença de plateia.

Conforme Peixoto (1983) não existe um teatro, mas vários:

“As mais diferentes e mesmo antagônicas tendências coexistem pacífica ou não pacificamente”. É frequente localizarmos, num mesmo

espetáculo, caminhos ou soluções que se contradizem. E às vezes deste conflito na articulação interna da narrativa nasce uma inesperada coerência. “As mais radicais experiências frequentemente abalam os alicerces das poucas certezas”.

É bem claro que numa peça possam ocorrer contradições, essas contradições, surge no desenvolvimento da atuação, e isso faz com que o ator utilize sua essência para se sobressair dela, ou de criar novos métodos.

As citações até o momento registram minha necessidade em iniciar o debate sobre a formação de atores e suas usuais contradições e desafios.

As novas tecnologias podem criar novos conceitos para a arte de interpretar e devido a isso recorro mais uma vez a parte da história do Teatro. Em Berthold (2006): “Os artistas de culturas primitivas e primevas arranja-se com um chocalho de cabeça e uma pele de animal. O artista que necessita apenas de seu corpo para evocar mundos e percorrer a escala completa das emoções é representativo da arte de expressão primitiva do teatro”.

De acordo com Bessa *et al* (2006, p.45):

“Do ponto de vista da evolução cultural, a diferença essencial entre formas de teatro primitivas e mais avançadas é o número de acessórios cênicos à disposição do ator para expressar sua mensagem”. O artista de culturas primitivas e primevas arranja-se com um chocalho de cabeça e um apelo de animal; a ópera barroca mobiliza toda a parafernália cênica de sua época. Ionesco desordena o palco com cadeiras e faz uma proclamação surda-muda da triste nulidade da incapacidade humana. O século XX pratica a arte da redução. Qualquer coisa além de uma gestualização desamparada ou um ponto de luz tende a parecer excessiva.

São bem evidentes as mudanças que ocorreram no processo da consolidação das artes, em especial ao teatro. Muitos recursos são utilizados hoje em dia, desde uma câmera digital, iluminação e figurino, sendo possível fazer teatro na rua com ou sem roupa e iluminado pela luz do sol para as apresentações.

Berthold (2006, p14) diz ainda que:

O raio de ação do teatro, portanto, inclui a pantomima de caça dos povos da idade do gelo e as categorias dramáticas diferenciadas dos tempos modernos. O encanto mágico do teatro, num sentido mais amplo, está na capacidade inexaurível de apresentar-se aos olhos do público sem revelar seu segredo pessoal.

Sendo assim o teatro tem papel fundamental na historia da humanidade com a cultura e a sociedade, e precisamos conhecer sua história e suas transformações para a sociedade. “O teatro surgiu a partir do desenvolvimento do homem, através das suas necessidades. O ser primitivo era caçador e selvagem, por isso sentia necessidade de dominar a natureza”. (WIKIPEDIA, 2011)

Com a necessidade do ser humano em sobreviver, utilizava-se alguns artificios, como a pintura, desenhos nas paredes e o uso de roupa feita com pele de animais. A partir desse envolvimento utilizava também como modo de diversão e sem preceberem como demarcação historica através do uso desses utensilios.

De acordo com Figueiredo (2011, p.4):

“A palavra teatro é muito rica em significações diferentes, podendo referir-se ao edificio onde habitualmente ocorrem espetáculos, ao grupo de ingredientes para levar a efeito o ato teatral, ao fingimento, às ações repetidas da vida quotidiana ou à atividade de representação – aquela que se pretende aqui explorar”.

Conforme Gasnner (1974, p.34):

“O mito de Osires e Isis e a lenda de Tamuz e Ishtar tinham em comum a presença de dançarinos com a utilização de certa variedade de movimentos mímicos e vestimentas de peles e máscaras na representação de animais símbolos de fertilidade, além do uso de objetos de cena, como o barco de Osires, e a sugestão de alguns cenários. Existia ainda a figura do sacerdote como um verdadeiro diretor da representação cênica, função logo transferida para mãos laicas”.

As lendas são uma forma de representação do fato ocorrido ou não e da difusão de arte entre os povos. As lendas fazem com que a pessoa se interesse cada vez mais por fatos, elas são muito utilizadas no teatro.

De acordo com Veloso (2011, p.4):

“Na China, por exemplo, o teatro foi estabelecido durante a dinastia Hsia, que se prolongou do ano 2205 ao ano 1766 antes da era cristã. Portanto, o teatro chinês é o segundo, cronologicamente, antes mesmo do teatro grego. Como no Egito, surgiu também com características rituais. Mas além das celebrações de caráter religioso, passaram também a ser evocados os êxitos militares e outros acontecimentos, assim, as procissões e danças foram cedendo lugar à forma dramática”.

O teatro foi muito utilizado, e ainda é utilizado em alguns rituais religiosos, a partir dessa representação se obtém o contexto histórico e cultural das religiões, sendo uma forma importante no processo de evolução no contexto teatral.

“Na Coréia e no Japão que, mesmo sem contato aparente com os gregos da antiguidade, desenvolveram suas formas cênicas de adorar seus deuses ou de explicar suas origens”. (VELOSO, 2011)

Tendo em vista o contexto histórico do teatro em suas diferentes culturas, porém todas sempre têm um mesmo objetivo, que é a de levar diversão e informação.

De acordo com Site Barão (2011, p.1):

Os Jesuítas, com o intuito de catequizar os índios, trouxeram não só a nova religião católica, mas também uma cultura diferente, em que se incluía a literatura e o teatro. Aliada aos rituais festivos e danças indígenas, a primeira forma de teatro que os brasileiros conheceram foi a dos portugueses, que tinha um caráter pedagógico baseado na Bíblia. Nessa época, o maior responsável pelo ensinamento do teatro, bem como pela autoria das peças, foi Padre Anchieta.

O teatro no Brasil ele surge com a chegada dos padres jesuítas, eles tinham a missão de catequizar e de ensinar os índios, ou seja, de impor a cultura europeia. Os índios começaram a conhecer o teatro português com a dominação dos jesuítas, o principal mediador dessa difusão através dos ensinamentos religiosos tendo em destaque o Padre José de Anchieta:

“No século XVII, as representações de peças escritas pelos Jesuítas - pelo menos aquelas com a clara finalidade de catequese- começaram a ficar cada vez mais escassas”. (Site Barão em Foco, 2011).

Como os índios vivem livres na natureza, sem imposição do homem branco, eles começaram a fugir, com isso a catequização e as representações teatrais diminuía, pois os principais atores eram constituídos por essa classe.

“Na segunda metade do século XVIII que as peças teatrais passaram a ser apresentadas com certa frequência, eram feitas em palcos (tablados) montados em praças públicas eram os locais das representações”. (Site Barão em Foco, 2011)

“No século XVII até século XVIII, a documentação sobre o teatro eventualmente produzido no Brasil tornou-se escassa, referindo-se apenas a eventos comemorativos, como a posse de D. João IV e a celebração do casamento dos príncipes de Espanha e Portugal”. (Site Desvendando teatro 2012)

Conforme Faria (2006, p.65):

Figura inconfundível nas companhias dramáticas brasileiras do século XIX e primeira metade do XX, o recurso era um funcionário que exercia uma função importante durante a realização do espetáculo. Colocado na pequena caixa semicircular embutida na parte central do proscênio, fechada para o público, mas aberta para o palco, auxiliava os artistas soprando-lhes as falas nos casos de eventuais lapsos de memória ou pouca familiaridade com o texto.

Apesar do teatro em certo momento de sua trajetória histórica ter sofrido seus altos e baixos, nunca os artistas deixaram de lutar pelos seus ideais, sendo fundamental para sua consolidação e conquistar seu espaço na sociedade.

“Em 1900, o teatro deu seu grito de liberdade. Embora tenha enfrentado as mais duras crises políticas do país, conseguiu com muita luta estacar sua bandeira e marcar sua história”. (Site Barão em Foco, 2011).

Em 1953 é fundado o Teatro de Arena de São Paulo, por José Renato. A princípio apenas uma tentativa de inovação espacial, acaba sendo responsável pela introdução de elementos renovadores na dramaturgia e na encenação brasileira.

Apesar de toda crise, da luta, das censuras e das dificuldades enfrentadas pelo teatro, os atores nunca desistiram de lutar pelo direito a arte, ao reconhecimento e a propagação do conhecimento e da cultura.

1.2 Arte do Ator

1.2.1 História do ator

Nesta fase do TCC apresento neste espaço uma breve retrospectiva das reflexões acerca do ator com o intuito de aproximar minha pesquisa de seus elementos mais constantes e presentes. Dessa maneira pretendo aprofundar este estudo e enfatizar o vínculo estritamente humano entre a representação e seus conexos.

“Desde sempre, a arte surge como uma constante da atividade humana, participando no mundo dos sentimentos e pensamentos do criador e no contexto sociocultural a que este pertence. Mas a sua função essencial, a sua constante, é ser, desde a origem, um meio de expressão do homem”. (HUYGHE, 1960)

Segundo Gassner (1974, p.42):

“As primeiras representações cênicas estão localizadas no exato instante em que o homem adquire a consciência da própria finitude”. É a certeza da morte que leva nossos ancestrais a ritualizar a vida. “A fórmula mais eficaz de superar o índice de mortes é aumentar o índice de nascimentos, e este era da maior importância para as tribos rivais”.

“Considera que a arte dramática deve acentuar a participação dos sentidos. Naturalmente que prescindir deste aspecto seria pôr de parte uma metade do ser humano. O

Homem e a arte são indissociáveis, porque é através dela que ele se exprime, compreende-se e realiza-se melhor”. (MIRALLES, 1979)

As representações feitas pelos artistas ganham vida e dinâmica no momento que são feitos, seja de forma irracional ou racional. Onde o ser humano utiliza o corpo como meio de expressão.

De acordo com Wikipedia (2011, p.1):

“Nas artes cênicas, um ator/atriz é a pessoa que cria, interpreta e representa uma ação dramática baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros e outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou colectivas; utiliza-se de recursos vocais, e corporais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas; pode utilizar-se de recursos técnicos para manipular bonecos, títeres e congêneres; pode interpretar sobre a imagem ou a voz de outrem; ensaia procurando aliar a sua criatividade à do encenador; atua em locais onde se apresentam espetáculos de diversões públicas e/ou nos demais veículos de comunicação”

“Tespis é considerado o primeiro ator e também o inventor das máscaras que permitiam ao executante se comunicar com o público, evidenciando a face das personagens e tornando audível a sua voz, o que facilitava a narrativa cênica das histórias, canções e danças”. (VELOSO, 2011)

De acordo com Wikipédia (2011, p1):

“Tespis criou o monólogo ao apresentar-se em plena Dionisiaca, na Grécia Antiga, no século V a.C. em Atenas, ele foi trazido de Icária pelo tirano Pisístrato, o pretense ator (que na época chamava-se *hipocritès*, ou seja, fingidor), munido de máscara e vestindo uma túnica, interpretou o deus Dionísio, destacando-se do coro, sobre a sua carroça que mais tarde ficaria conhecida como "carro de Tespis", criando um argumento artístico dentro de uma apresentação litúrgica politeísta, criando o papel do protagonista, num movimento que futuramente ficaria conhecido como tragédia grega”.

Tespis foi o primeiro ator que se tem registrado historicamente. Utilizava como artifício para sua atuação o uso de máscaras.

“O ator passa a existir juntamente com o teatro, pois o ato estético coletivo de origem grega tem seu alicerce no binômio ator-espectador. Sem o ator em cena diante de um público não há teatro”. (LINDOMAR, 2011)

Ferracini (2006, p.15):

“Afirma que o trabalho do grupo parte de uma premissa fundamental: o ator como criador, (...) que pode, até mesmo, dispensar o diretor, o autor, o dramaturgo e criar por meio de suas ações físico-vocais orgânicas”, o que não significa abandonar por completo o trabalho junto aos demais profissionais de teatro, pois o ator do Lume também “pode trabalhar com todos esses criadores, mantendo sua independência artística”, permanecendo “ator como criador e dono de sua própria expressão”.

O ator tem por natureza representar várias faces, em alguns momentos pode realizar sua arte sem a participação de alguns profissionais, mas sempre mantendo sua essência, mas nunca deve abandonar os outros profissionais fundamentais para a criação e a produção da arte.

“O ator nutre-se da peça, mas é ele quem empresta plenitude física e espiritual ao texto concebido pelo dramaturgo, sendo um instrumentista que usa como ferramenta o próprio corpo – voz, expressão, movimento, autoridade cênica, tudo conjuga para alimentar o público”. (SANTANA; RIVEIRA; FREIRE, 2011).

De acordo com Lindomar (2011, p.2):

Na encenação oriental o ator é envolvido por rituais e cerimônias religiosas. Na China o ator precisa dominar o gestual, o canto e a palavra, pela simplicidade cenográfica e pela tradição da linguagem simbólica de sua cultura. No Japão, o “Nô” e o “Kabuki” são as duas formas de teatro mais conhecidas e tradicionais.

Conforme Roubine (2003, p.34):

A arte do ator tem um lado imediato que se opõe ao que outras formas de criação têm de não imediato: quando leio um romance ou contemplo um quadro, o escritor e o pintor já terminaram a sua obra. Eles podem estar a milhares de quilômetros de distância, física ou psicologicamente. E, quando eles se dedicam ao seu trabalho, sou eu que não posso estar ali.

A arte do ator é contínua e dinâmica, e feita aqui ou ali, em qualquer situação ou momento, diferente das artes que não são de imediato. Seja qual for a arte, toda arte tem um princípio que a guia para o desenvolvimento dela. O ator desenvolve várias artes, onde essas artes se moldam e completam o mesmo.

1.2.2 Formação do Ator

Para conhecer parte do processo a formação do ator é necessário que se aprecie alguns fatos importantes para a consolidação dessa profissão, dessa maneira pretendo enfatizar o vínculo estritamente histórico das primeiras escolas de teatro.

“Era comum a visita das companhias portuguesas e espanholas à América Latina, que traziam somente os primeiros atores. O elenco precisava ser completado no local da apresentação, com a contratação de atores locais, que assim, na prática, iam se formando”. (SANTOS, 2011)

De acordo com (SANTOS, 2011, p.22):

Em 1857, João Caetano elaborou a proposta de uma escola de teatro que seria atendida por um diretor e quatro professores. As áreas de ensino seriam quatro: reta pronúncia (estudos de gramática da língua portuguesa e literatura dramática); história (da Antiguidade, da Idade Média e Moderna e um curso especial de história pátria); declamação (em prosa e verso, dos gêneros trágico, dramático e cômico, com a mímica apropriada) e, por último, esgrima (adestramento dos alunos no jogo das armas).

No Brasil surge a escola de arte dramática (EAD) de São Paulo que foi proferida por Paschoal Carlos Magno, em 1948. Dessa maneira, Alfredo Mesquita, seu criador, homenageava o pioneiro do teatro brasileiro, primeiro a conseguir realizar, de alguma maneira, o sonho de João Caetano, ao proporcionar um espaço de experimentação e formação para o ator brasileiro.

De acordo com Silva (1988, p.56):

Informa que, nos dois primeiros anos de sua fundação, “a Escola funcionaria com recursos do próprio Alfredo e teria, como primeiros professores, pessoas de São Paulo que abraçavam sua causa.” O fato é que Alfredo só conseguiu remunerar os professores da Educação a distância (EAD) em 1951, com recursos de um convênio celebrado entre essa escola e a Prefeitura de São Paulo. A frequência à EAD, que funcionava em horário noturno, era gratuita e os estudantes de teatro eram brindados com uma sopa ao final das aulas, gentileza do Dr. Alfredo, como, carinhosamente, o chamava.

Várias mudanças ocorreram na formação de atores, surgiram cursos profissionalizantes e cursos superiores, que formaram profissionais capacitados para atuarem. Apesar de toda história e conquista para o surgimento das escolas de formação de atores, ainda é pouco o incentivo e divulgação para formação, especialmente no município de Porto Velho/RO.

“A antinomia teatro-literatura seria produto do entendimento distorcido do primeiro, tomado apenas como capacidade de diversão, ou deformação do homem de teatro, que por simples rebelião, falta de cultura e orgulho diretorial, teria procurado apartar-se do poeta, o maior contribuinte da cena, à qual sempre deu o impulso original” (SILVA, 1988, p.57).

De acordo com Silva (1988, p.57):

“A partir das propostas de Copeau, o espetáculo cênico seria emanado de um pensamento único que o conceberia, o regularizaria e o harmonizaria. Outro pressuposto da arte de Copeau é a supremacia da interpretação sobre os demais componentes do espetáculo teatral. O cenário, por exemplo, que deveria existir apenas em função das necessidades da cena”.

Atualmente, a Escola de Arte Dramática (EAD) está integrada à ECA – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). As vagas para ingresso no curso, que proporciona a formação de ator em nível técnico, são disputadas anualmente.

1.2.3 Formação de Atores em Porto Velho

No Município de Porto Velho existem faculdades que oferecem o curso de Propaganda e Marketing, mas nenhuma oferece curso de formação de interpretação cênica ou para vídeo e cinema. Porém existem cursos de graduação em licenciatura em teatro, tanto EAD como presencial, na qual tem disciplinas práticas em que o fazer teatral é trabalhado.

Estes cursos não existem nem em nível de ensino médio e nem de curta duração por escolas profissionalizantes. Assim, mesmo tendo profissionais que produzem propaganda, ainda há uma escassez de profissionais para atuação nestas propagandas resultando na contratação de jornalistas e apresentadores de televisão que se limitam a explanação dos produtos. Mesmo os profissionais de teatro existentes na cidade não possuem formação adequada para a interpretação em vídeo e propaganda.

“O Grupo Abstractus é uma entidade cultural sem fins lucrativos constituída em 2003, em Porto Velho, Rondônia, com a finalidade de difundir, fomentar e promover as artes, especialmente o teatro, a dança e a música”. (TEATROPEDIA, 2011)

O grupo Abstractus vem desenvolvendo atividades na área de artes cênicas promovendo a inserção social para jovens de baixa renda promovendo oficinas de teatro, montagem de espetáculos tais como O julgamento de Branca Dias pela Santa Inquisição, onde nas quatro versões 10 jovens foram agraciados com participação em festivais em Jí Paraná/RO, Manaus/AM, Belém/PA.

Em 2009, torna-se Ponto de Cultura com o projeto Ponto de Início. Um Curso de Interpretação Cênica, que visa à formação de novos atores concretizando um antigo sonho do Grupo.

De acordo com Leão (2009, p.12):

O Ponto de Cultura desenvolve uma ação de formação de jovens em tecnologias multimídias, com conceitos e metodologias voltados para o reconhecimento da arte de interpretar, com ênfase na formação cultural, conhecimento de novas mídias de comunicação e publicidade como fontes de percepção para o desenvolvimento sustentável.

O Ponto de Cultura é uma ação de formação de jovens em tecnologias multimídias, com conceitos e metodologias voltados para o reconhecimento da arte de interpretar, com ênfase na formação cultural, conhecimento de novas mídias de comunicação e publicidade como fontes de percepção para o desenvolvimento sustentável.

O mercado teatral tem dificuldades em ser implantado no município de Porto Velho, e um dos motivos mais predominantes é justamente a falta de formação dos profissionais.

Conforme Leão (2009, p.14) acerca do grupo:

O Grupo Teatral Abstractus, desde a sua fundação vem se empenhando na formação de seus artistas, porém sempre limitados aos espetáculos de teatro, mas com grande vontade de investir na formação de atores e atrizes para alimentar e fortalecer o mercado cultural. Com a aproximação deste grupo com o SEST/SENAT, local aonde o grupo vem apresentando seus espetáculos, cujo trabalho na área social vem sendo expandido com forte relevância através do espetáculo Bizarrus, formado por presidiários, amadureceu a existência de um curso profissionalizante na área de interpretação para teatro, vídeo, cinema e propaganda.

O curso de interpretação cênica oferecido pelo ponto de cultura possibilita a produção audiovisual e de conteúdos digitais para difusão via Internet de banda larga e nas redes de televisão regional, a realização de produtos (paginas para Internet, vídeos, documentário e DVDs) e interpretação para teatro, cinema, vídeo e propaganda que reflitam conteúdos educativos sobre a identidade regional, cidadania, políticas públicas e qualidade de vida.

O curso de interpretação cênica tem duração de 4 trimestres consecutivos sendo de 600 horas de grade curricular.

Para a conclusão do curso o participante realiza estágio de 80 horas, oferecendo uma oficina de experimentação teatral para crianças, jovens e adultos para formação de plateia. O estágio não é remunerado e tem acompanhamento da coordenação do projeto e parcerias com entidades (escolas, associações de bairro, grupos de teatro, etc) para a sua efetivação.

De acordo com Brasil (1978, p.2):

Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artista e de Técnicos em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Após a conclusão do curso, o formando apresenta o certificado e histórico escolar ao Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos, obtendo o registro profissional.

A Lei de diretrizes e Bases da Educação estabelece como função do Estado a formação profissional através do Ensino Médio. Este projeto vem contribuindo para a existência de cursos profissionalizantes com a participação de alunos da rede Estadual.

1.3 Desafios com as novas mídias

1.3.1 Uso das Tecnologias na Formação do Ator

O século XX foi o grande marco para o surgimento e a utilização das tecnologias disponibilizadas para a sociedade. A roda, o fogo, a luz elétrica também foram invenções tecnológicas, assim tiveram um papel fundamental na formação de atores, surgindo novas tecnologias e sendo inseridas no cotidiano dos artistas.

“Para alguns, a relação com as tecnologias trará perdas no tocante às relações humanas, tornando-as artificiais e instituindo indivíduos pouco sociáveis, mas, por outra perspectiva, acredita-se que a vida digital potencializará a comunicação humana e, por consequência, não acarretará o desaparecimento de antigos suportes comunicativos”. (SILVA *et al*, 2004).

“Desse modo, ao contrário, o uso cada vez maior de tecnologias no dia-a-dia tem também ajudado a constituir novas bases para a difusão do conhecimento e da cultura”. (LEVY, 1996).

De acordo com Silva *et al* (2004, p.58):

Nas artes, campo por excelência da experimentação, as novidades sempre foram criadas e recriadas. No teatro, por exemplo, bem antes da chegada da luz elétrica, os mecanismos tecnológicos têm sido bem recebidos, tornaram-se um meio importante, mas não o fim último para a especificidade da arte teatral.

O surgimento das tecnológicas, como a câmera digital, os computadores, o acesso à internet é uma forte ferramenta para a difusão do conhecimento em especial as artes, porque a partir daí novos conceitos e cenários estão sendo construídos através das tecnologias.

De acordo com Almeida (1987, p.12):

O termo tecnologia é apresentado em nosso cotidiano com diversos significados, dependendo do contexto de aplicação, “podendo ser vista como artefato, cultura, atividade, processo de criação, conhecimento sobre determinada técnica e seus respectivos processos”. São tantas as possibilidades, que já não nos damos conta de que constituem distintas tecnologias presentes e já incorporadas aos nossos hábitos e em nossas vidas.

A tecnologia é vista como um recurso fundamental para o dia-a-dia do ser humano, como recurso de sustento, formação e comunicação.

“As tecnologias e seus produtos não são bons nem maus em si mesmos, tampouco os problemas estão na televisão, no computador, na Internet ou em quaisquer outras mídias, mas nos processos humanos, que podem empregá-los para a emancipação humana ou para a dominação”. (TOZETTO, 2008)

Através do uso da tecnologia no teatro é disponibilizada a qualquer pessoa a visualização de obras gravadas e reescritas, além de ser um meio prático de arquivar a nossa história.

Em relação ao trabalho do ator surgiram, então, novas formas de representar e encenar, como nos é mostrado por Béatrice Picon-Vallin em sua pesquisa sobre o teatro contemporâneo.

O uso da tecnologia no teatro tem uma trajetória histórica de lutas, onde muitas pessoas têm, e ainda apresentam resistência em relação ao seu uso. Porém em pleno século XXI o uso desses recursos é um facilitador para a produção, edição e disseminação da arte.

De acordo com Oliveira (2004):

As profundas transformações provocadas pelo advento das novas tecnologias digitais nos meios de comunicação, na criação artística e no mercado de entretenimento são uma realidade já bastante debatida no meio acadêmico. Porém, a criação de produtos culturais voltados para a sociedade globalizada ainda é um campo bastante fértil para experimentações e suposições, constituindo um desafio tanto para o pensamento dos teóricos de estudos culturais quanto para a criatividade de artistas e produtores.

O processo artístico com o uso das tecnologias ocorre por meio de interação, aprendizagem e a busca em melhorar cada vez mais os espetáculos.

A relação entre artista e público através da máquina permite uma interação instantânea, tornando possível ao público associar-se diretamente à produção da obra e acelerando a produção de significados: “Uma obra interativa não saberia esperar indefinidamente como Cinderela adormecida para ser acordada para significar”. (COUCHOT, 1997).

Cada vez mais, o computador faz parte de nossas vidas, qualquer que seja nossa atividade profissional, onde quer que estejamos.

De acordo com Wikipédia (2011, p.1):

A Internet é uma rede mundial de comunicação via computadores. Criada durante a Segunda Guerra Mundial com fins militares e depois estendida às universidades americanas, com fins científicos, a Internet, antes intitulada Arpanet, desenvolveu-se rapidamente, integrando serviços como o correio eletrônico, as listas de discussão, o comércio eletrônico etc.

A internet até um tempo atrás estava disponível apenas para algumas pessoas e empresas. A população mais carente não tinha acesso, porém com o surgimento de diversas empresas, programas e produção no ramo tecnológico tem se uma alta produção e consumo de computadores, com isso hoje em dia ficou mais fácil e mais acessível, hoje é bem mais popularizado.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a Importância do Uso da Tecnologia na Formação de Atores no Projeto Ponto de Início no Município de Porto Velho/RO.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se utilizou algum tipo de Tecnologias durante o processo de formação de ator e quais tipos;
- Averiguar se utilizava esse tipo de tecnologia antes;
- Pesquisar dificuldades em utilizar as tecnologias no seu processo de formação dos atores;
- Conferir como as Tecnologias ajudaram no processo individual de formação;
- Verificar se participou de algum tipo de formação para aprender a utilizar as Tecnologias;

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

No presente estudo foi utilizada a pesquisa de caráter exploratório e descritiva. Segundo Cervo & Bervian (2000) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis). Pesquisa a frequência com que um fenômeno ocorre, as suas dependências e características no mundo físico ou humano sem a interferência do pesquisador. A pesquisa contemplou uma abordagem qualitativa e quantitativa.

A pesquisa quantitativa pode ser definida como:

Um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. Normalmente implica a construção de inquéritos por questionário. São mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa, além de permitir que se realizem projeções para a população representada (ROCHA, 2006).

Por meio da pesquisa quantitativa, teve como instrumento de estratégia o questionário, na qual obtive de forma clara o objetivo da pesquisa.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como:

As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação (IBOPE, 2011).

A pesquisa qualitativa e quantitativa se complementa, ou seja, uma não substitui a outra.

3.2 Local da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na Sede do Grupo Abstracts, situado no SATED, Av. Sete de Setembro, 147, em frente ao Ferroviário, Bairro Centro, no Município de Porto Velho/RO. O grupo é formado por estudantes em formação em artes cênicas de nível profissionalizante. As aulas ocorrem de segunda a sexta-feira no horário das 18:30h às 22:00hs.

3.3 População e Amostra

Foram sujeitos da pesquisa 5 alunos do curso profissionalizante de formação de ator através do Ponto de Cultura no Projeto Ponto Início no Município de Porto Velho/RO. As informações foram obtidas através da aplicação de um questionário semi-estruturado. A coleta de dados foi realizada em Dezembro de 2011 sob supervisão do Professor Elcias Villar.

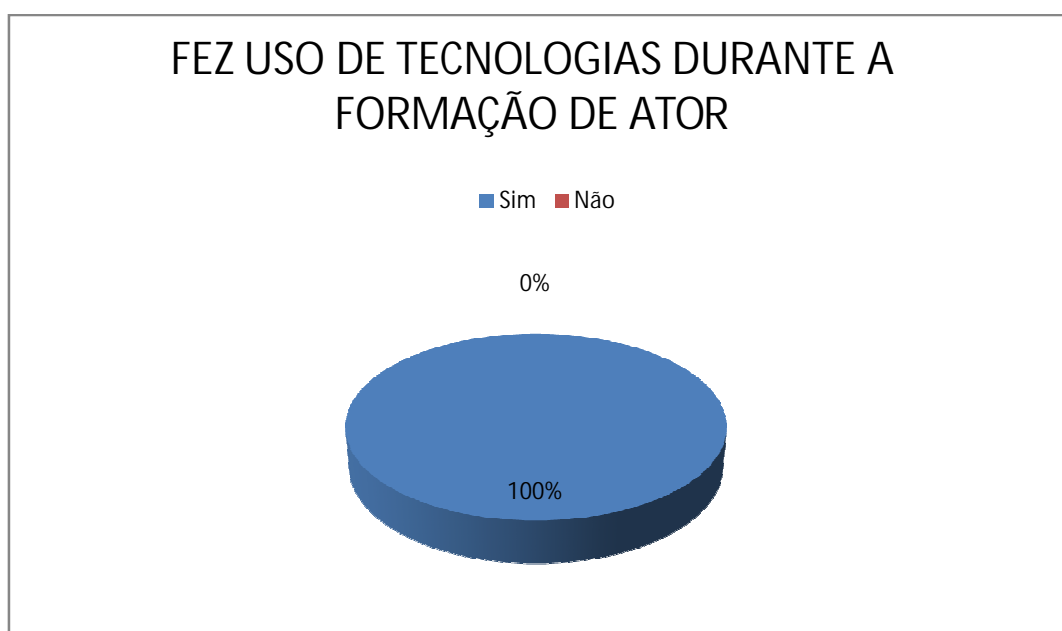
3.4 Instrumentos Para Coleta de Dados

Para coleta de dados utilizou-se um questionário. (Apêndice A): o instrumento contém os dados necessários referentes à pesquisa do uso da tecnologia na formação de atores através do ponto de início no Município de Porto Velho/RO.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para desenvolver esta etapa da pesquisa, para responder a questão quantitativa do estudo, usou-se tabulação de dados através dos programas Microsoft Excel. E para desenvolver a parte qualitativa de análise dividiu-se em categorias de análise que emergiram da fala dos sujeitos da pesquisa.

A população total da amostra foram 05 atores que participaram do Projeto Ponto de Início no Curso profissionalizante de formação de atores desenvolvida no SATED Município de Porto Velho/RO.



Fonte: pesquisa de campo no SATED 2011.

O gráfico 1 representa a distribuição dos Atores em relação ao uso de tecnologias durante a sua formação. Do total (5) que fazem parte do estudo, 5 (100%) fizeram uso de algum tipo de tecnologias durante o curso; 0 (0%) não fizeram uso de tecnologias.

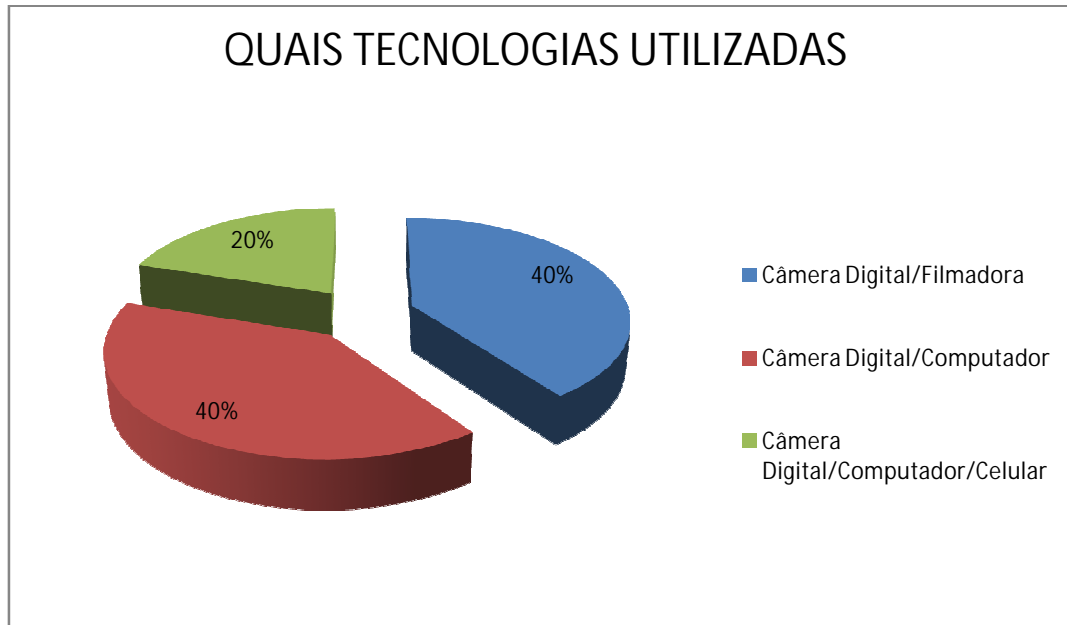
Os resultados demonstram que todos os alunos do curso de formação de atores (100%) fizeram uso da tecnologia durante seu processo de formação.

De acordo com Arantes; Silva (2004):

Nas artes, campo por excelência da experimentação, as novidades sempre foram criadas e recriadas. No teatro, por exemplo, desde a chegada da luz elétrica, os mecanismos tecnológicos têm sido bem recebidos,

tornaram-se um meio importante, mas não o fim último para a especificidade da arte teatral.

E bem evidente que todos utilizavam a tecnologia durante a formação de ator, pois o ponto de início incentivou e proporcionou o uso das mesmas na formação dos alunos.

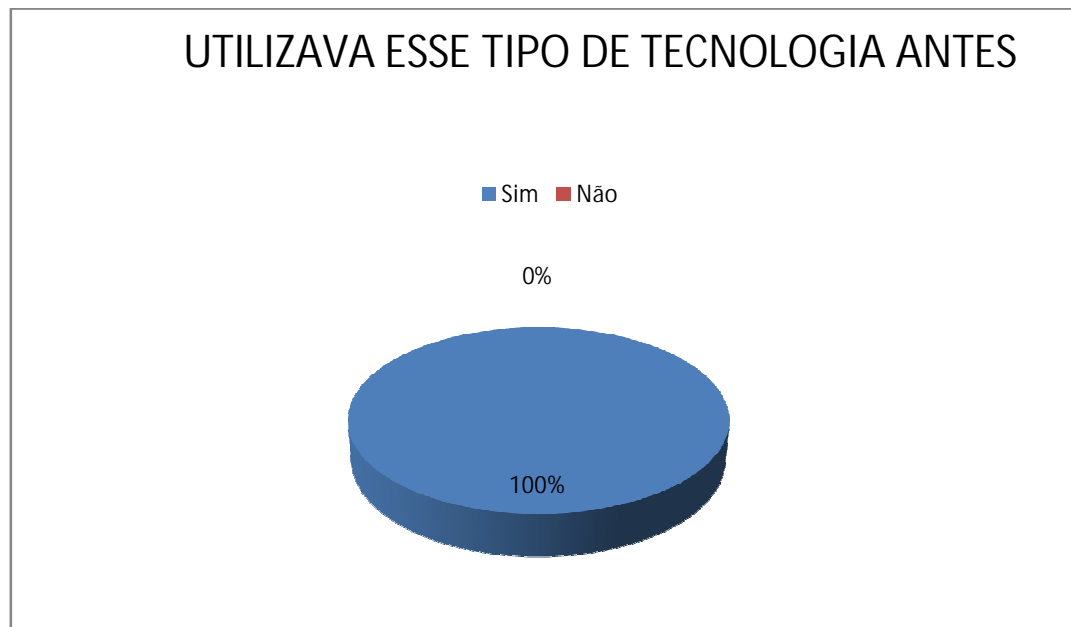


Fonte: pesquisa de campo no SATED 2011.

Em relação a quais tecnologias utilizadas na população estudada (Gráfico2), 2 (40%) utilizaram câmera digital e filmadora; 2 (40%) câmera digital e computador; 1 (20%) câmera digital, computador e celular.

Observou-se que a maioria dos atores utilizam como recurso tecnológico a câmera digital e filmadora (40%), mas também a câmera digital e o computador.

“As profundas transformações provocadas pelo advento das novas tecnologias digitais nos meios de comunicação, na criação artística e no mercado de entretenimento são uma realidade já bastante debatida no meio acadêmico”. (OLIVEIRA, 2004)

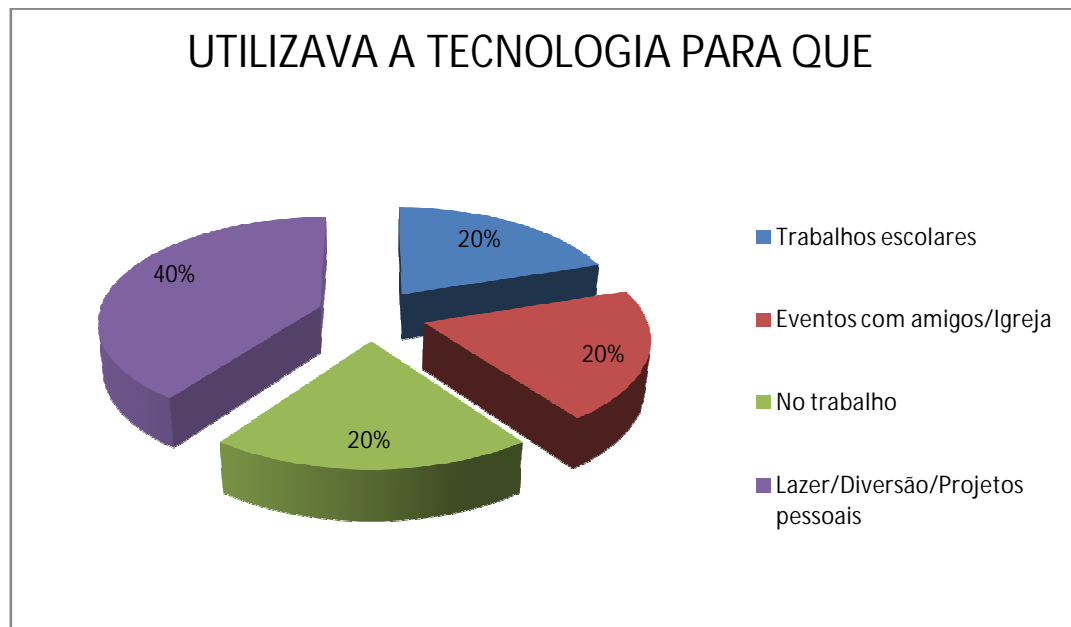


Fonte: pesquisa de campo no SATED 2011.

Os dados apresentados no gráfico 3 demonstram a distribuição em relação ao uso da tecnologia antes do curso de formação de atores. Verificou-se que 5 (100%) fazia uso da tecnologia antes do curso de formação de atores.

De Acordo com Angotti; Auth (2001):

As tecnologias da Informação e Comunicação estão a nossa volta. Sabe-se que o mundo está cada vez mais transformado, seja pela revolução da consciência humana e conseqüentemente, sua transformação societária, seja pela rapidez com que planejamos e executamos uma ação, sozinhos ou acompanhados por pessoas que talvez, estejam do outro lado do mundo. A internet, o computador, fax, celular, satélites, HDTV, GPS, rádio e etc., são apenas alguns dos representantes deste fenômeno.

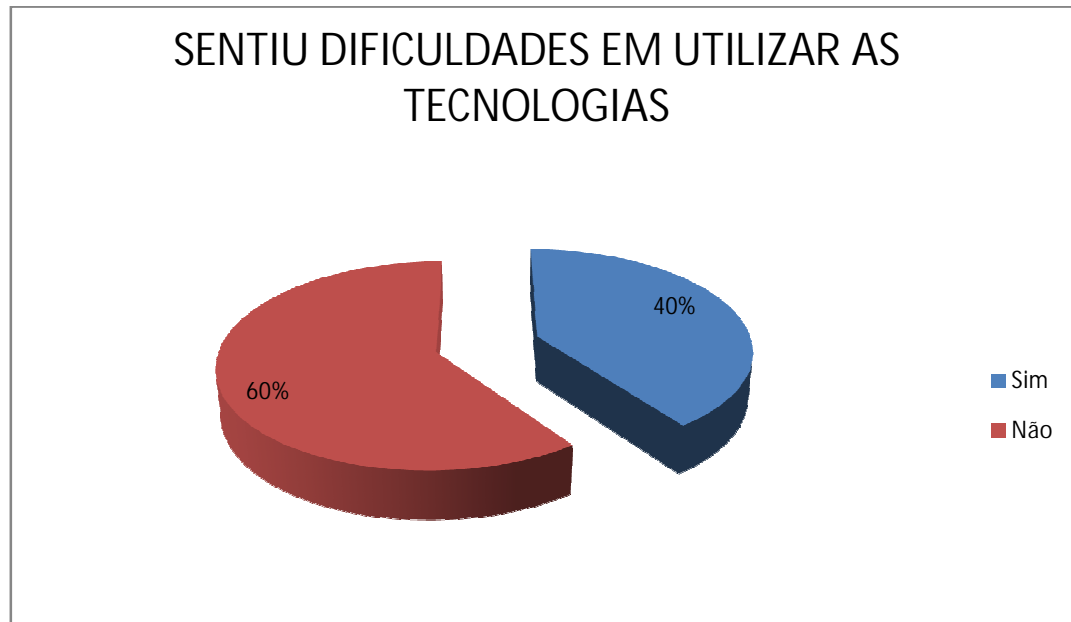


Fonte: pesquisa de campo no SATÉD 2011.

Em relação a qual motivo utilizava a tecnologia antes, foi observado que 1 (20%) em trabalhos escolares; 1 (20) eventos com amigos e igreja; 1 (20%) no trabalho; 2 (40%) lazer, diversão e projetos pessoais (Gráfico 4).

A maioria dos entrevistados (40%) utilizava a tecnologia antes como meio de lazer, diversão e projetos pessoais.

“O uso cada vez maior de tecnologias no dia-a-dia tem também ajudado a constituir novas bases para a difusão do conhecimento e da cultura”. (LEVY, 1996)

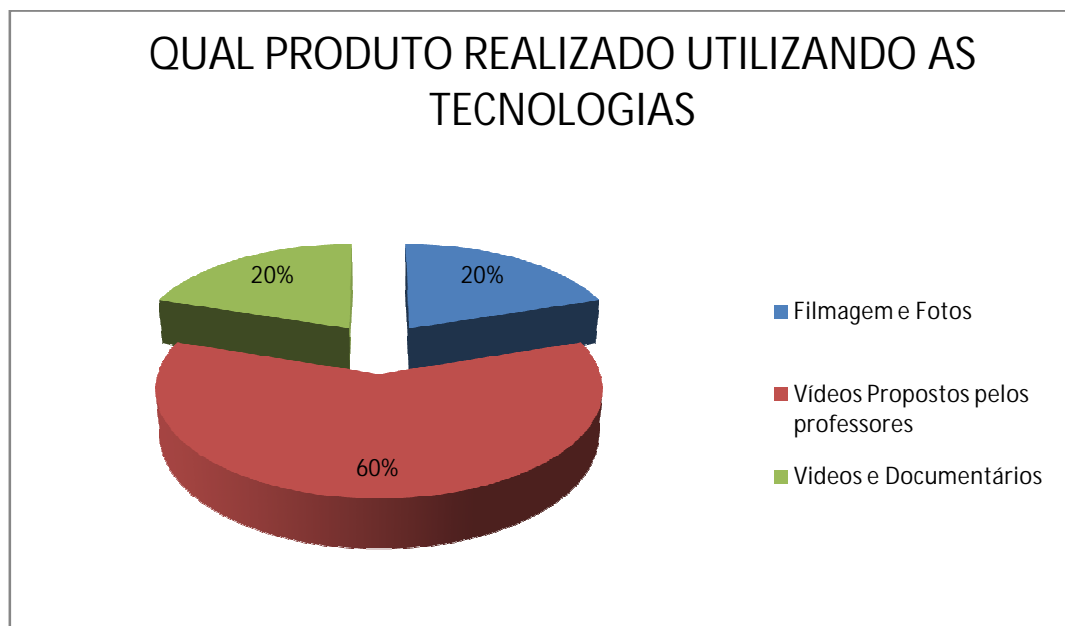


Fonte: pesquisa de campo no SATED 2011.

Quanto a dificuldade em utilizar as tecnologia (Gráfico 5), a pesquisa revela que 2 (40%) tiveram dificuldades; 3 (60%) não teve dificuldade em utilizar as tecnologias.

O resultado indica que a maioria (60%) não sentiu dificuldade em utilizar as tecnologias no processo de formação de atores.

“O primeiro obstáculo identificado é a falta de habilidade no uso dessas ferramentas” (CEZAR, 2009). 40% disse que sentiu dificuldade de utilizar as tecnologias, sendo que a mesma esta incluída na formação dos alunos no curso profissionalizante de artes cênicas, oferecido pelo ponto de início no Município de Porto Velho/RO.



Fonte: pesquisa de campo no SATÉD 2011.

O gráfico 6 representa a distribuição dos produtos realizados utilizando as tecnologias, sendo as principais, 1 (20%) filmagens e fotos; 1 (20%) vídeos e documentários; 3 (60%) Vídeos propostos pelos professores.

O resultado indica que no grupo investigado, que o principal produto realizado utilizando as tecnologias é vídeos propostos pelos professores (60%).

De acordo com Gadelha (2002):

Novas tecnologias resultam em novas linguagens, modos de sentir e pensar. Onde há multiplicação de espaços, tempos e narratividades, confrontam-se os pontos de vista e promovem-se os bombardeios do consenso. Daí emerge os novos sentidos e os deslocamentos de sujeitos. O advento do cinema impôs um mundo de imagens ao qual o teatro não pôde furtar-se e com o qual se viu obrigado a travar combates e negociações. Dizer e figurar deve acolher agora o digital, seu uso e sentido, apostando em novos direcionamentos. Um novo Brecht e um novo Nelson Rodrigues poderão, então, advir.

Os produtos realizados utilizando as tecnologias durante o curso profissionalizante de artes cênicas pelo ponto de início no Município de Porto Velho/RO estão disponíveis no final das referências com os respectivos links para acesso.

Na segunda parte da análise trazemos as categorias de análise que emergiram das falas dos sujeitos da pesquisa: O uso da tecnologia na sua formação.

A primeira categoria de análise define quais dificuldades encontradas na utilização da tecnologia, onde surgem os depoimentos a seguir:

Alguns programas de edição de imagens (Atriz 1).

Postagens no blog do Ponto, eu não tinha internet em casa e a da lan house além de lenta, não abre alguns arquivos (Atriz 4).

“Tal recurso, apesar de poderoso e revolucionário, era limitado a alguns pesquisadores no mundo” (WIKIPEDIA, 2011). É evidente que de acordo com as falas dos entrevistados, houve um pouco de dificuldade em relação à edição dos vídeos e a dificuldade em postar os mesmos.

A segunda categoria trata-se de como as Tecnologias ajudaram no processo de formação, onde se encontra os achados abaixo descritos:

Foram essenciais, já que a parte da avaliação do processo é feita através das filmagens e fotografias solicitadas durante os módulos do curso (Atriz 1).

Percebi a importância disso, como seria bom aprender a manusear tanto computador como câmeras e realizar um bom trabalho de imagem e vídeos (Atriz 2).

Contribuiu para a busca de conhecimentos extras orientados pelos professores sobre temas importantes para a formação do ator (Atriz 3).

As tecnologias era ferramenta necessária para a realização dos trabalhos (Atriz 4).

A partir das falas registradas ficou bem evidente a contribuição do uso das tecnologias para a formação e desenvolvimento profissional dos alunos.

A terceira categoria de análise é em relação a se participou de algum tipo de formação para aprender a utilizar as tecnologias, avaliando fatos importantes realizados ao longo do curso. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa são descritos abaixo:

Não participei de formação, porém quanto às câmeras fotográficas e filmadoras, já sabia manusear, então foi relativamente fácil. Quanto aos programas de edição, busquei ajuda em blogs ou pesquisas na internet (Atriz 1).

Na verdade o pouco que eu aprendi foi tentando descobrir sozinha (Atriz 2).

Desde pequeno sempre fui muito curioso e tinha facilidade em aprender. Aprendi a usar a tecnologia com minha curiosidade e perguntando as pessoas (Ator 3).

Fiz curso superior de Sistemas para internet, mas este está relacionado a sistemas online, e não propriamente aos TCL's, ou seja, aprendi sozinho (Ator 5).

De acordo com Dowbor (1993):

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na vida econômica.

Nesta categoria, os alunos comentam que não fizeram nenhum curso específico para aprender a utilizar as tecnologias, e o que eles sabem fazer foi que eles aprenderam no dia-a-dia através da busca pelo manuseio dos mesmos. A quarta categoria de análise se apresenta fatos importantes no processo de utilização das Tecnologias nos produtos realizados na sua formação (Desde a utilização de textos, espaços, iluminação e outros), assim apresenta as falas a seguir:

Textos não apareciam de forma alguma em fotos ou filmagens, eles eram decorados. Espaço e iluminação nunca formam por mim “pensado” simplesmente procurava bom ângulo para fotos ou espaço claro para filmagens, de qualquer forma não era nada em “grande produção” (Atriz 1).

Os espaços por nós escolhidos para gravações, por exemplo, era feita conforme a qualidade da câmera procurava uma boa imagem, um cuidado com o áudio também (Atriz 2).

O processo foi fundamental para nossa formação e um auxílio a mais no processo de aprendizagem. Com os recursos disponíveis fomos capazes de aprimorar a interpretação e criação de personagens (Ator3).

Como sabia utilizar o básico das TICs, meus vídeos eram muitos simples e raras vezes usei programas de computador para editá-los (Atriz 4).

Quanto aos fatos importantes no processo de utilização das tecnologias, a maioria dos alunos utilizavam os artifícios como o ambiente, decoração de frases a serem ditas, tudo foi feito de forma manual.

A relação entre artista e público através da máquina permite uma interação instantânea, tornando possível ao público associar-se diretamente à produção da obra e acelerando a produção de significados.

A quinta categoria traz fatos importantes na sua relação durante a realização dos produtos com as Tecnologias, vêm acompanhadas dos depoimentos abaixo descritos:

Apesar da dificuldade quanto aos programas de edição, o restante foi tranquilo (Atriz 1).

Acredito que não foi tão difícil assim, já que gosto de câmeras e computador (Atriz 2).

Foram usadas ferramentas que estavam ao nosso alcance. Foi tudo muito artesanal, porém realizado com muita dedicação, levando em consideração não os efeitos visuais, mas o trabalho de construção de personagem do ator (Ator3).

Difícilmente usava programas de edição para os vídeos (Atriz 4).

Enfrentamos dificuldades com a duração da bateria das câmeras e a iluminação ambiente que nem sempre era adequada (Ator 5).

De acordo com Almeida (1987):

A tecnologia é apresentada em nosso cotidiano com diversos significados, dependendo do contexto de aplicação, “podendo ser vista como artefato, cultura, atividade, processo de criação, conhecimento sobre determinada técnica e seus respectivos processos”. São tantas as

possibilidades, que já não nos damos conta de que constituem distintas tecnologias presentes e já incorporadas aos nossos hábitos e em nossas vidas.

Dificuldades existem em nossas vidas, porém e (é) necessário buscar alternativa para superar as mesmas, isso os alunos conseguiram como mostrados no depoimento anterior.

A sexta categoria relata sobre o que você diz sobre a importância desse curso de formação de atores nos depoimentos abaixo descritos:

Tive no curso uma grande chance de mostrar o meu interesse pela arte teatral, dediquei-me a essa chance e todo o respeito possível (Atriz1).

Fez de mim uma pessoa muito mais preparada para seguir em frente, no teatro e na vida. Conheci pessoas, aprendi tanto, vivi momentos e fiz coisas em tão pouco tempo, que é difícil para eu mesma acreditar (Atriz 2).

Sem dúvida nenhuma foi minha evolução como ser humano, pois pude reinventar minha própria história, sem se preocupar com estereótipos e preconceitos... Descobri nesse curso que a superação, a doação e humildade são ofícios extremamente importantes para o sucesso de qualquer profissional (Ator 3).

O curso foi o pontapé inicial, a preparação e ponte por mercado de trabalho (Atriz 4).

Aprendemos a dar os primeiros passos na carreira artística, tivemos uma idéia do caminho a seguir, além de tudo aprendemos a ser atores compositores (Ator 5);

Qualquer curso é importante para nossa formação tanto pessoal como profissional. É bem clara a satisfação dos alunos em relação ao curso profissionalizante. Os depoimentos mostram como esses alunos se sentiram durante seu processo de formação.

De acordo com o Coordenador do projeto ponto de inicio o trabalho tem um papel fundamental na formação desses jovens, onde se tornarão cidadãos conscientes, éticos e humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não é apenas uma maneira de aprimorar e melhorar nossos conhecimentos, mas de incentivar a busca da aquisição deles, pois a ciência e a evolução dela são construídas pelas somas de todas as outras pesquisas.

O ator é um profissional das artes, cuja essência vem inspirada em contos, estudos e obras que através dela ele possa incorporar o personagem ou a temática proposta. O surgimento do ator vem sendo falado desde os inícios da civilização, onde eles utilizavam de alguns artifícios simples como a pintura, o desenho, os instrumentos e a pele de animais como meio de proteção, mas sem perceberem como meio de atuação e de cultura da humanidade.

O surgimento de locais próprios para a formação de atores em Porto Velho/RO é bem recente, antigamente companhias e grupos se formavam, criavam seus espetáculos e percorriam o mundo para se apresentar. A formação de ator em Porto Velho ainda é carente, pois não existem cursos de nível técnico e nem superior, apenas o curso profissionalizante oferecido pelo grupo Abstractus, através do Ponto de Cultura Ponto de Início.

Apesar de a cidade ter disponível o Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro (EAD) pela UNB em parceria com a UNIR, a formação especificamente de atores é realizada pelo ponto de cultura, já que o curso de Licenciatura tem o objetivo de formar professores de teatro.

O uso da tecnologia na sociedade vem cada vez mais tomando espaço, seja por meio da internet, câmera digital, filmadoras e etc. O Ponto de cultura tem como projeto o Ponto de início que tem por objetivo incentivar e proporcionar as pessoas essa formação e democratizar o acesso a cultura através do uso das tecnologias.

As tecnologias vêm sendo inseridas no nosso cotidiano, em especial no campo das artes ela tem uma grande importância, pois através dela é possível que qualquer pessoa tenha acesso a um conto, uma narrativa, uma peça ou qualquer outro produto de artes feito pelo uso da tecnologia.

A pesquisa propôs Analisar a Importância do Uso das Tecnologias na formação do Ator no Município de Porto Velho/RO, no ano de 2011, especificamente no Ponto de Cultura Ponto de Início.

Observou-se que em relação ao uso de tecnologia durante a formação de ator pelo Projeto Ponto de Início, 100% utilizaram a tecnologia durante sua formação, 40% usaram câmeras digitais, computador e celular, 100% utilizavam esse tipo de tecnologia antes, 40% usavam como meio de lazer, diversão e projetos pessoais, 60% não sentiram dificuldades em utilizar as tecnologias, 60% produziram vídeos propostos pelos professores utilizando as tecnologias, sendo um bom resultado em relação ao uso das tecnologias na formação dos atores do ponto de início no Município de Porto Velho/RO.

Evidenciou-se que o uso das tecnologias no curso não teve nenhuma resistência, sendo que os mesmos utilizaram em quase todo o curso sendo indispensável no seu processo de formação. Os obstáculos que tiveram durante o curso não fizeram com que os alunos desistissem do mesmo, sempre aprendendo, descobrindo, questionando e aprimorando seus conhecimentos em relação ao uso das tecnologias na formação do ator.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, José André Peres; AUTH, Milton Antonio. *Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o Papel da Educação*. Revista Ciência e Educação. V.7, n1, 2001.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Educação e informática: os computadores na Escola*. São Paulo: Cortez, 1987.

BRASIL. Lei Nº 6533 – de 24 de Maio de 1974.

BESSA, Josema. *Artes Dramáticas. História do Teatro Primitivo*, 2006. Disponível em COUCHOT, Edmond. A arte pode ainda ser um relógio que adianta O autor, a obra e o espectador na hora do tempo real, in DOMINGUES, Diana (org.) *A arte no século XXI – a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.

BERTTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CERVO, Alexandre Luiz; BERVIAN, Patrício Antonio. *Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CEZAR, Antonio. *Tecnologia em sala de aula: dificuldades, soluções, caminhos – 2009*. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0027.html>. Acessado em 11/01/2012.

COUCHOT, Edmond. *A arte pode ainda ser um relógio que adianta? O autor, a obra e o espectador na hora do tempo real*, in DOMINGUES, Diana (org.), *A arte no século XXI – a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.

DOWBOR, L. *O espaço do conhecimento*. In: *A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade*. Belo Horizonte, IPSO, 1993.

FARIA, João Roberto. “*Dicionário do Teatro Brasileiro: Temas, Formas e Conceitos*”. (organização e redação de verbetes), organizado em parceria com Mariângela Alves de Lima e Jacó Guinsburg, Perspectiva/SESC-SP. São Paulo, 2006.

FERRACINE, Renato. “*Os trabalhos e os dias*” das artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações. Anais do IV Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, UNIRIO – Rio de Janeiro, 2006.

FIGUEIREDO, Jorge Dias de. O Paradigma do Teatro Moderno: Novos Rumos e Novos Conceitos (2011). Disponível em www.bocc.ubi.pt Acessado em 17/12/2011 às 16h36min.

GADELHA, Carmem Cinyra. *O teatro e as novas tecnologias*. Semiosfera (revista acadêmica on-line de comunicação e cultura. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. ECO-UFRJ), Rio de Janeiro, n. 2, 2002. Disponível em <http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/anteriores/semiosfera02/perfil/mat6/txtmat6.htm#autor>. Acessado em 13/01/2012 às 15h23min.

GASSNER, John. *Mestres do Teatro I*. Tradução Alberto Guzik e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GUZIK, Alberto. *Projeto Politico-Pedagógico*. Escola de Teatro de São Paulo – Centro de Formação das Artes do Palco, São Paulo: 2001.

HUYGHE, René. *A Arte e a Alma*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1960.

IBOPE (2011). Disponível em http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html Acessado em 03/01/2012 às 14h56min.

MIRALLES, Alberto (1979). **Novos Rumos do Teatro**. Rio de Janeiro : Salvat Editora do Brasil, S. A.,

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro, ed.34, 1993.

LEÃO, Evaldo Souza. *Programa Mais Cultura – Projeto Ponto de Início*. Secretária dos Esportes, da Cultura e do Lazer, Porto Velho, 2009.

LINDOMAR. Disponível em <http://www.infoescola.com/artes/o-ator/> acessado em 30/12/2011 as 16h00min

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro*. 5a Edição. São Paulo : Brasiliense, 1983.

PICON, Vallin, Béatrice. *Os novos caminhos para o ator*. Artigo dado no curso *Le théâtre au xx siècle*, ministrado na universidade de Paris III Sorbonne Nouvelle – 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

OLIVEIRA, Maria Cláudia de. Hiperdrama – dramaturgia e pós-modernidade nas mídias digitais (2004). Disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n49/bienal/Mesa%2011/ClaudiaOliveraBrasil.pdf>. Acessado em 11/01/2012 às 14h35min.

ROCHA, Helio Antonio. Pesquisa Quantitativa. Disponível em: <http://WWW.heliorocha.com.br/graduação/publicidade/dowland/MEP/MEPPPesquisaQuantitativa.doc>. Acessado em 07/12/2011. Às 08h50min.

SANTOS, Rosimeire Gonçalves dos. *Módulo X - História do Teatro no Brasil*. Disponível em Site: UnB/IdA/VIS – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acessado em 23/01/2011 às 16:48.

SILVA, Angela Maria; SILVA, Ilmério Reis; ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Biblioteca Digital de Peças Teatrais*. Faculdade Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasília, 2004.

SILVA, Armando Sérgio. *Oficina: Do Teatro ao Te-ato*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

TOZETTO, Joseli Monteiro. *Formação Docente, Prática Pedagógica, Tecnologias da Informação e Comunicação: Rupturas e Transformações em uma Instituição de Ensino*

Superior. Mestrado em Educação, Dissertação de Mestrado – Pontifca Universidade Católica do Paraná, 2008.

VELOSO, Antonio (2011). Disponível em www.virtual.epm.br Acessado em 12/12/2011 às 16h45min.

<http://www.desvendandoteatro.com/origemehistoria.htm>. Acessado em 21/01/2012 às 14:30min.

Sites:

<http://www.baraoemfoco.com.br/barao/portal/cultura/teatro/tatrobr.htm>. História do Teatro no Brasil (2011). Acessado em 23/11/2011 às 16:11.

<http://conceito.de>. Conceito de Teatro(2011). Acessado em 14/11/2011 às 16h47min.

<http://www.infoescola.com>. Origem do Teatro (2011). Acessado em 14/11/2011 às 17h15min.

<http://pt.wikipedia.org>. História do Teatro (2011). Acessado em 07/11/2011 às 11h40min.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:O_que_%C3%A9_um_wiki. 2011. **O que é Wikipédia (2011)**. Acessado em 05/07/2012 às 23h00min.

<http://www.spescoladeteatro.org.br>. Grupo Abstractus (2011). Acessado em 30/12/2011 às 14h40min.

Links dos Vídeos Produzidos Pelos Alunos:

http://www.youtube.com/watch?v=N3f4nZDBwWc&feature=player_embedded.

http://www.youtube.com/watch?v=sViaMvI5eHY&feature=player_embedded.

APÊNDICES

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: _____ Idade: _____

1. Utilizou Algum Tipo de Tecnologia Durante o Processo de Formação de Ator? ()
sim () Não

2. Quais Tipos de Tecnologia Utilizada:

() Câmera digital () Filmadora
() Computador () Celular Outros: _____

3. Utilizava Esse Tipo de Tecnologia Antes?

() sim () Não

4. Utilizava a Tecnologia para o que?

() Eventos com amigos e igreja () Trabalho
() Lazer/Diversão Outros: _____

5. Sentiu dificuldade em Utilizar as Tecnologias

() sim () não

6. Quais Produtos Realizados Utilizando as Tecnologias

() Fotos e Filmagens () Vídeos proposto pelos professores
() Vídeos documentários Outros: _____

7. Quais Dificuldades Encontradas na Utilização das Tecnologias?

8. Como as Tecnologias Ajudaram no Processo de Formação?

9. Você Participou de Algum Tipo de Formação para Aprender a Utilizar as Tecnologias?

10. Quais Fatos Importantes Aconteceram no Processo de Utilização das Tecnologias nos Produtos Realizados na Sua Formação (Desde a utilização de textos, espaços, iluminação e outros)?

11. Qual Fato Importante na Sua Formação Durante a Realização dos Produtos com as Tecnologias?

12. Pra Você Qual Foi a Importância desse Curso de Formação de Atores?
